

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Nos quarenta mezes de vida que tem tido a republica, jámais se gosou um dia de calma absoluta, sem receio do dia seguinte.

Do «Intransigente».

A imprensa monarchica e a situação politica

LISBOA, 12 de Fevereiro de 1915.

Meus presados amigos e collegas:

Tendo regressado do exilio apenas ha quatro dias, apresso-me a cumprir a minha promessa feita aos *Echos de Guimarães*, de ser nessas columnas, onde a causa monarchica tem encontrado tão brilhante e intemerata defesa, que eu, antes da reaparição proxima d'*O Dia*, trace as minhas primeiras impressões de ordem politica antes de reentrar activamente nas luctas do jornalismo, a que me chama muito mais o meu dever do que, já agora, o meu ardor combativo.

Essas impressões, porém, limitar-se-hão por agora ao que penso sobre as responsabilidades da imprensa monarchica nesta conjunctura e que são, depois dos ultimos acontecimentos, muito mais graves do que eram ha um mez, quando ainda viviamos sob o dominio do *terror* vermelho, marca jacobina *Affonso*. Ainda não está bem definida a orientação do governo a que preside, mais pela escolha do exercito do que pela simples nomeação assignada no palacio de Belem, o mais antigo general portuguez em effectivo serviço, o snr. Pimenta de Castro. Estamos em frente d'um governo do regimen de que somos adversarios, mas, se as circumstancias mudaram, podem tambem ter mudado os processos, o que equivale a uma alteração profunda na tactica.

A imprensa monarchica até aqui perseguida e injuriada, atirada para

fora da legitima protecção do Direito, privada das suas garantias essenciaes, só tinha a missão, inteiramente justificada pelas circumstancias e até inspirada pela salvação publica, de atacar para derrubar. Com usurpadores não pode haver collaboração.

Pode a violencia d'uma coacção submeter: mas um simples contacto seria a deshonra. D'ahi, o isolamento...

Hoje o problema tem novos aspectos. Existe uma força que despertou: a do Exercito.

O triumpho é espadas e já não é paus. E se esse triumpho, extranho a todas as politicas, deixa ouvir a vontade do paiz, contribuamos nós, que ao paiz pertencemos, para ser tambem ouvidos nas reclamações que façamos e nas aspirações que defendamos.

Destruida como fica a lenda republicana, estamos na aurora d'um novo periodo historico. O que se escrever hoje nos jornaes monarchicos tem echo muito mais extenso e uma influencia, salutar ou nociva, muito mais decisiva. Se um dia e de *qualquer forma* a vontade nacional puder livremente expressar-se, já todos sabem — não o ignoram os proprios republicanos que não sejam foragidos de manicomios — qual será o resultado d'essa manifestação.

A Monarchia volta porque assim o quer uma enormissima maioria do paiz e, tambem, porque o seu regresso se conjuga com altas conveniencias de ordem internacional, que seria inopportuno accentuar quaes sejam. Não é necessario *ver* mui-

to longe para adquirir esta convicção sob o aspecto externo do problema politico portuguez: nem será preciso relançar os olhos além da Peninsula, bastando que nesta se fixem... mas attentamente.

Em taes circumstancias melindrosas, a imprensa monarchica tem de mostrar uma grande *unidade de acção* e um inalteravel *senso politico*. Pagam-se muito caros os erros na politica: os que praticassemos agora seriam, para a nossa causa, *irreparaveis*.

Eu não sou, espero que nunca serei, um dirigente da politica monarchica.

Sirvo como simples soldado os principios que professava á data da proclamação da republica. Mas por isso mesmo, sem nenhuma pretensão a mando, e apenas com a auctoridade da minha experiencia, que tem sido dolorosa, posso fazer este appello á *unidade* e ao *senso politico* da imprensa monarchica de todo o paiz, cujos directores desejaria ver reunidos, vindo a Lisboa, para se uniformisar a acção combativa e se tratar já... da parte constructiva. E' decerto importante a organização de centros, gremios, ou *clubs* monarchicos, desde que o *terror* tenha cessado de *facto* e se haja entrado numa normalidade... *civilisada*. Mas a imprensa monarchica não espera essa organização, que é lenta por mais que a apressem. Portanto as suas regras de conducta, os seus principios de estrategia politica, a sua definição da attitude que, naturalmente, achará em

alguns milhões de monarchicos, não são para *odia de amanhã*, mas para *odia d'hoje*.

Julgo que os *Echos de Guimarães* prestam um relevante serviço á Causa, tomando a iniciativa junto da imprensa monarchica de todas as provincias para um accordo com os jornaes de Lisboa seus correligionarios, de modo a estabelecer-se uma plataforma commum, uma acção disciplinada e methodica que deve ser para nós e em frente dos poderes constituídos e tambem do paiz, uma enorme força. Só ao inimigo commum aproveitaria a dispersão d'essa força e dariamos, perante os que nos observam, deploravel espectáculo, se nos mostrassemos no mesmo baixo nivel intellectual em que os adversarios se encontram e até scindidos como elles, senão pelos mesmos odios, ao menos por orientações divergentes.

Por minha parte e pela acção politica d'*O Dia*, creio já ter dado provas de que assim pratico como aconselho. Nunca senti tão pezadas como agora as responsabilidades da direcção politica d'um jornal e tel-as-hia renunciado, trocando-as por um bem ganho repouso, se não me affrontasse a ideia de que alguém poderia considerar-me desertor na hora do mais difficil lance. Mas sentir-me-hia feliz neste novo sacrificio se visse unida e forte, seguindo invariavelmente a mesma linha de combate, a imprensa d'uma causa que sirvo ainda agora com mais amor e mais entusiasmo do que ha alguns mezes,

porque regressei do estrangeiro firmemente convencido de que ou se restaura e *depressa* a secular Monarchia portugueza, realizando-se logo depois, sem quebra da alliança com a Inglaterra, uma estreita politica economica com a Hespanha, ou temos, sem remedio, um *finis patria*.

Não custumo escrever phrases *no ar*: penso o que escrevo e só affirmo o que resalta d'uma convicção fundada.

Estou certo de que muitos republicanos sinceros estarão a esta hora já convencidos da verdade que enuncio, se é que são, como eu me prezo de ser, *acima de tudo portuguezes*.

Tornada a Monarchia uma garantia *essencial* de independencia do paiz, a imprensa, que é hoje a sua precursora e em breve será o seu guia, não pode dar passos em falso. Eis porque eu lhe peço que se una e que trate já muito mais da instituição que renasce do que d'aquella a cuja agonia estamos assistindo com o piedoso desejo... de lhe pôr rapido termo.

Se estas minhas singelas considerações merecerem a honra da inserção nos *Echos de Guimarães*, juntarei os meus agradecimentos aos protestos e subido apreço com que sou meus queridos collegas,

dedicado amigo

J. A. Moreira d'Almeida.



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-
peis pintados para forrar casas, Serpentinhas,
Confetti, Machinas de costura, Bicycletas,
Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda-
dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys,
chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã
para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas
Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal,
Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-
rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso,
que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88,
REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES
E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante
às juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos,
indicações sobre a contribuição Industrial e o novo systema monetario
organisação de orçamentos e contas, e todos
os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos
corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto
com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

LIVRARIA RELIGIOSA
Annexa à
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J.
d'Ezerville, accomodação portugueza do
Padre José Lopes Leite de Faria, com
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas
postas ao alcance de todos, pelo Padre De-
ville, Doutor em Theologia. Tradução do
Padre José Lopes Leite de Faria, com
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura ... 50 réis
Cartonado ... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo
o Veneravel Sarnelli. Accomodação por-
tugueza do Padre José Lopes Leite de
Faria, com auctorização do Ex.º Arce-
bispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura ... 100 réis
Cartonado ... 160 "

Por que não haveis de commungar
todas as manhãs em que ides à Missa?
Opusculo altamente louvado por S. San-
tidade Pio X, traduzido pelo Padre José
Lopes Leite de Faria e publicado com
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte ... 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exem-
plares, pelo correio, 225 réis. De 100
exemplares para cima, cada um, franco
de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, tex-
to portuguez, com approvação ecclésiast-
tica. Um folheto de 32 paginas, em bom
papel:

Preço ... 20 réis
Pelo correio, por cada 5
exemplares ... 10 "

Pedidos acompanhados da importan-
cia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos er-
ros committidos pelo sr. Anselmo
Braamcamp Freire nos seus es-
tudos publicados acerca dos Fa-
rias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Taba-
caria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista
mensal illustrada muito
util aos colleccionadores
de sellos e postaes illus-
trados. Larga informa-
ção e muito divulgada
em todos os paizes.

Assignatura por anno
400 réis.

Todos os collecciona-
dores devem pedir hoje
mesmo um numero «es-
pecimen» que se remette
gratis.

Toda a corresponden-
cia deve ser dirigida à
Redacção e Administra-
ção: Campo de Sant'An-
na, 110—Braga. (6)

NOVA OFFICINA DE LATOARIA
E FUNDIÇÃO DE METAES
—DE—
GUIMARÃES & LOBO
122, Rua D. João I, 124
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz,
interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro,
e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra
Executam trabalhos em metal, taes como:
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre;
alambiques para destilações, tanto antigos como modernos;
e em chapa de ferro estanhada e por estanho e fundição de metaes.
Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

Importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto
em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÁ,"

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras,
distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pen-
samentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilida-
de, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a accei-
tação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de
adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor ami-
go para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christá,"
é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc.
pelo correio mais 20 réis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno ... 1\$500 rs.
Semestre ... 650 "
Trimestre ... 350 "
Estados U. do Brazil (anno) ... 2\$000 "
Paizes da União Postal ... 2\$500 "
Numero avulso ... 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Anuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha ... 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até
5 linhas, cada um ... 100 "
Annunciam-se as publicações que o mere-
çam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assi-
guantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA
SERMÃO DA IMMACULADA
CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de
Fafe, em 8 de Dezembro de 1912;
acaba de ser editado num ele-
gante opúsculo, precedido
da narração do

interessante episódio
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.
Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 49

Ex.º Snr.